

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL MAIO 2018	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	15

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ADITIVOS:** Retirada da autorização de vitamina B2 produzida por *B. subtilis* KCCM 10445
- **COMÉRCIO:** Indústria de alimentos para animais incluída no âmbito da proposta relativa às práticas comerciais desleais
- **MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS:** A EFSA publica dados de monitorização de resíduos de medicamentos veterinários em animais vivos e produtos alimentares de 2016
- **ALIMENTOS PARA ANIMAIS:** Focus grupo para o desenvolvimento de novos alimentos para aves e suínos
- **UNIÃO EUROPEIA:** Coligação “Industry4Europe” propõe estrutura de governo para a estratégia industrial da EU
- **BOLSA DO PORCO (05/07/18):** Tendência de subida (0.013 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (06/07/18):** Descida de 0,02 € nos Novilhos e Novilhas
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 02 a 08/07/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas, com exceção do frango em Dão-Lafões Grossista (descida)
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade em todos os mercados
 - SUÍNOS:** Subida no Algarve, Beira Interior e Entre Douro e Minho nos porcos
 - OVINOS:** Descida em Beja, Estremoz e Évora e manutenção nos restantes mercados
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) 2018/941 da Comissão, de 2 de julho de 2018; Regulamento de Execução (UE) 2018/949 da Comissão, de 3 de julho de 2018; Decisão de Execução (UE) 2018/950 da Comissão, de 3 de julho de 2018,
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o artigo de opinião de Pedro Fevereiro, a entrevista à recém-nomeada Diretora-geral da ANIL, Maria Cândida Marramaque e ao incentivo do governo para a vacinação e controlo sanitário na pecuária.

ADITIVOS – Retirada da autorização de vitamina B2 produzida por *B. subtilis* KCCM 10445

O SCoPAFF votou a favor da proposta da Comissão para uma recusa de autorização de vitamina B2 a 80% produzida por *B. subtilis* KCCM 10445 na sua última reunião. O regulamento inclui cláusulas de retirada com períodos de transição de 1, 3, 6 e 9 meses para a retirada do aditivo, pré-misturas, alimentos compostos para animais e alimentos para animais de companhia, respetivamente.

Em comparação com versões anteriores, o texto adotado já não inclui as palavras "o quanto antes e o mais tardar" nas cláusulas de retirada, conforme solicitado pela FEFAC e FEDIAF para evitar qualquer interpretação errónea. O Regulamento deve ser publicado nas próximas semanas. Os prazos de retirada dos produtos acima mencionados devem ser entendidos a partir da data de entrada em vigor (20 dias após a publicação) do Regulamento.

Conforme mencionado na FEFAX 21-2018, uma delegação conjunta FEFAC/FEDIAF/ Copa-Cogeca, liderada pelo presidente da FEFAC, Nick Major, reuniu-se a 9 de julho de 2018, com Sabine Jülicher, Diretora da DG SANTE, para discutir os aspetos metodológicos da aplicação das disposições de retirada, em especial os métodos analíticos disponíveis, e refletir sobre o impacto da política da UE sobre os aditivos para alimentos para animais produzidos por fermentação, nomeadamente na disponibilidade de aditivos essenciais para a alimentação animal para as empresas do sector dos alimentos para animais.

COMÉRCIO – Indústria de alimentos para animais incluída no âmbito da proposta relativa às práticas comerciais desleais

O eurodeputado Paolo De Castro (S & D, IT) incluiu a indústria de alimentos para animais no seu relatório preliminar para o Parlamento Europeu sobre a proposta de Diretiva da Comissão Europeia relativa às práticas comerciais desleais nas relações entre empresas na cadeia alimentar.

No seu projeto de relatório, o relator do Parlamento Europeu, Paolo De Castro, propõe expandir o âmbito da "cadeia de abastecimento alimentar" para a "cadeia de aprovisionamento agrícola", juntando também os produtores de produtos não alimentares e mencionando os alimentos para animais. De Castro parece referir-se especificamente às vendas de matérias-primas pelos agricultores à indústria de alimentos compostos e não aos produtores pecuários que compram alimentos animais à indústria de alimentos compostos. A Copa-Cogeca saudou o relatório de De Castro para aumentar o âmbito da proposta de diretiva para garantir a proteção de "todos os negócios".

O projeto de relatório de De Castro será apresentado à Comissão da Agricultura do Parlamento Europeu na reunião de 10 de julho de 2018, seguido de um Comité e voto plenário em outubro de 2018. Os relatores sombra incluem Mairead McGuinness (PPE, EI), Anthea McIntyre (ECR, UK) e Elsi Kaitainen (ALDE, FI). A Presidência austríaca do Conselho (de 1 de julho a 31 de dezembro de 2018) considerou o dossiê sobre práticas comerciais desleais uma prioridade absoluta, com o objetivo de se chegar a uma conclusão antes das eleições de junho de 2019. A Comissão publicou a sua proposta de diretiva em abril de 2018. A FEFAC entrará em contato com a Copa-Cogeca para discutir o assunto.

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS - A EFSA publica dados de monitorização de resíduos de medicamentos veterinários em animais vivos e produtos alimentares de 2016

A EFSA publicou os dados que obteve da monitorização de resíduos de medicamentos de uso veterinário, em animais vivos e géneros alimentícios de origem animal. No geral, foi encontrada uma elevada taxa de conformidade para uma variedade de medicamentos veterinários, substâncias não autorizadas e contaminantes encontrados em animais e géneros alimentícios de origem animal.

Em 2016, a frequência global de amostras não conformes (0,31%) foi comparável aos 9 anos anteriores (0,25%-0,37%). Elevada frequência de amostras não conformes, semelhantes às de 2014 e 2015, foram reportadas em 2016 para elementos químicos (B3c; principalmente metais). Tem sido observado, desde 2009, uma diminuição importante na frequência de amostras não conformes de coccidiostáticos (B2b) em aves. A diminuição da frequência de amostras não conformes de coccidiostáticos (B2b) é muito provavelmente o resultado da sensibilização e das medidas que se seguiram à aplicação da Diretiva 2009/8/CE da Comissão que estabelece níveis máximos de transferência inevitável de coccidiostáticos em alimentos para animais não alvo.

De 2013 a 2015, a percentagem de amostras não-conformes em micotoxinas (B3d) aumentou entre 1,38% e 2,20%. Em 2016, os níveis foram inferiores (0,37%) e dentro dos limites dos reportados entre 2007-2012 (0,14% -0,48%). A deteção das lactonas de ácido resorcílico hormonalmente ativas indica um propósito potencial de promoção de crescimento; entretanto, a sua presença em animais e produtos de origem animal também pode estar ligada com a ingestão de alimentos contaminados com fungos pertencentes ao género *Fusarium*. Resíduos de tiouracil resultaram muito provavelmente de dietas ricas em plantas crucíferas.

HFAA da DG SANTE apresenta relatório sobre a situação do uso de antimicrobianos como promotores de crescimento na produção animal

Segundo uma pesquisa da Direcção Health and Food Audits and Analysis (HFAA) da DG SANTE, realizada em 72 Países Terceiros em 2016, uma maioria (40) declarou que é possível alimentar animais produtores de géneros alimentícios com antibióticos com fins de promoção de crescimento. Em particular, 14 dos 19 países da América Latina e Caraíbas permitem o uso de antibióticos como promotores de crescimento.

O relatório emitido pela Diretoria da HFAA foi baseado num questionário enviado a países terceiros sobre suas políticas e medidas nacionais sobre a resistência antimicrobiana (RAM) no final de 2016 e os resultados são fornecidos por regiões, não por país. No que diz respeito à existência de um plano de ação contra a RAM, 29 de um total de 77 países têm um, quanto à intenção de desenvolver um, 48 de 52 países demonstraram intenção, embora nem sempre abranjam o uso de antimicrobianos em animais. No que diz respeito ao acesso a antimicrobianos para utilização em animais, 21 países dos 70 inquiridos não necessitam de receita médico-veterinária, 26 exigem receita médico-veterinária em certos casos e 23 exigem sempre receita médico-veterinária.

A Diretoria da HFAA enfatizou no relatório que os resultados desta pesquisa devem ser tratados com cuidado e podem não ser considerados representativos da situação global. Além disso, a noção de antimicrobiano ainda precisa ser esclarecida a nível global. No que diz respeito ao uso de promotores de crescimento, da lista de substâncias mencionadas pelos países terceiros, ficou claro que se referiam ao uso de antibióticos.

A Diretoria da HFAA pretende renovar esta pesquisa anualmente.

ALIMENTOS PARA ANIMAIS – Focus grupo para o desenvolvimento de novos alimentos para aves e suínos

A 7-8 de junho de 2018, realizou-se em Helsínquia, na Finlândia, uma primeira reunião do grupo de focal EIP-AGRI “novos alimentos para suínos e aves de capoeira”. As novas fontes de alimentos destinam-se a reduzir a pressão sobre as matérias-primas para a alimentação animal que exigem recursos naturais num mundo com crescente procura por produtos de origem animal.

Os itens incluídos no mandato do grupo focal são a criação de um inventário de estratégias e fontes alternativas para alimentos compostos para suínos e aves, incluem: novas fontes e subutilizadas, a análise dos prós e contras mais importantes dessas fontes alternativas, estratégias e cadeias de suprimento e a análise da sua sustentabilidade económica e ambiental, analisar a sua viabilidade técnica e segurança, e identificar potenciais ferramentas/barreiras que afetam uma ampla aceitação. Mais detalhes podem ser encontrados no documento inicial do grupo focal no site da EIP-AGRI. O grupo focal possui 20 especialistas e 5 membros da equipa da EIP-AGRI. Da indústria de alimentação animal participam a Corine Walvoort (ForFarmers), a Nuria Llanes Baro (Cooperativa Ivars d'Urgell), a Katie Owens (Hi Peak Feeds) e o Kees van Gorp (FeedValid).

Na primeira reunião, os especialistas identificaram de 4 a 5 temas que terão pequenos artigos dedicados; insetos, biomassa aquícola (por exemplo, algas, lentilhas), proteínas unicelulares e antigos géneros alimentícios (levantamento do mercado). O grupo visitou o centro de pesquisa finlandês LUKE para ver a produção de proteínas unicelulares a partir da madeira. Outra reunião está prevista para o final do ano para finalizar os pequenos artigos. Outras experiências de um dos especialistas do grupo focal da primeira reunião podem ser vistas [aqui](#).

UNIÃO EUROPEIA – Coligação “Industry4Europe” propõe estrutura de governo para a estratégia industrial da EU

O documento que apela a uma nova estrutura de governação baseia-se nos dois textos e reflexões anteriores da Industry4Europe que permitiram estabelecer um diálogo informado com os decisores políticos da UE. A FEFAC é um dos 122 membros da coligação.

O documento "Uma estrutura de governação para uma ambiciosa estratégia industrial da UE" ((18) doc 79) baseia-se em dois pilares:

- Garantir um diálogo informado e permanente entre a indústria e os decisores políticos em associação com as partes interessadas da sociedade civil (comércio sindicatos, organizações de consumidores, ONG e academias);
- Uma estrutura de instituições europeias que permita que uma estratégia industrial seja tratada e implementada ao mais alto nível.

No primeiro documento comum Industry4Europe ("Para uma ambiciosa estratégia industrial da UE: ir mais longe") (outubro de 2017), a coligação pediu uma visão de longo prazo para a Europa.

Fonte: FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 05 de julho de 2018

Subida (€ 0.013)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	05 de julho	1.230	Lérida: Euros peso/vivo
França	05 de julho	1.216	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	29 de junho	1.380	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	05 de julho	1.170	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	04 de julho	1.440	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 12 de julho de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 26 de 06 de julho de 2018

TENDÊNCIA: Descida de 0,02 € nos Novilhos e Novilhas. Manutenção nas restantes categorias.

Na sessão desta semana a opção foi descida de 0,02 € nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.93
Novilhas	3.93
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 13 de julho de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,60	-3,70%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,65	2,60	-1,89%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,51	-10,36%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,75	0,75	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,55	1,50	-3,23%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,65	1,65	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,88	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,60	1,60	0,00%
Algarve	2,03	2,05	0,99%
Beira Interior	1,74	1,76	1,15%
Beira Litoral	1,59	1,59	0,00%
Entre Douro e Minho	1,75	1,77	1,14%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,73	1,74	0,58%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,08	3,08	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,05	2,05	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	189,00		184,00
Cevada Forrageira (Hexástica)	182,00		182,00
Milho Forrageiro	175,00		176,00

Semana Anterior : De 25/06 a 01/07/2018

Semana Corrente: De 02 a 08/07/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	July 5 2018	Change	Jun 28 2018	Jun 21 2018	Jun 2018	May 2018	Jun 2017	Oct Jun 17/18	Oct Jun 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	402 Jy	-0.7%	405 Jy	404 Je/Jy	412	439	383	427	408
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	371 Jy	-2.1%	379 Jy	386 Je/Jy	398	431	380(a)	414	405
Soybean oil, US, fob Gulf	679 Jy/Ag	-0.7%	684 Jy	699 Je/Jy	702	735	762	764	796
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(b)	602	-1.6%	612	610	625	653	690	686	725
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	785 Ag	+1.3%	775 Jy	777 Jy	786	793	827	840	845
Soybean oil, Brazil, fob	682 Ag	-0.1%	683 Ag	691 Jy/Ag	689	714	745	750	766
Soybean oil, Argentina, fob	675 Jy	-0.7%	680 Jy	687 Jy	683	716	742	750	762
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	379 Jy	-0.5%	381 Jy	380 Je	391	443	313	387	340
Soya pell, 47%, Arg, fob	371 Jy	-1.1%	375 Jy	369 Jy	386	431	303	379	335
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	406 Jy	0.0%	406 Jy	401 Jy	420	465	336	413	364
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	404 Jy	-0.7%	407 Jy	407 Jy	421	458	331	406	356
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	440 Jy	+2.3%	430 Jy	440 Jy	443	468	371	433	376
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	..		1360 Jy/Ag	1360 Je/Jy	1360	1420	1450(d)	1299	1606
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1290 Ag/S	-0.8%	1300 Ag/S	1310 Ag/S	1308	1316	1518	1341	1541
Sunseed, EU, cif Amsterdam	410 Ag	-1.4%	418 Ag	418 Ag	420	422	396	407	411
Sunseed, fob Black Sea	390 Jy	0.0%	390 Jy	390 Je	390	394	374	381	389
Sunoli, EU, fob N.W.Eur. ports	780 Ag	+2.2%	763 Jy	753 Jy	759	782	780	787	808
Sunoil, Arg., fob	715 Ag	0.0%	715 Jy	720 Jy	720	740	720	749	743
Sunoil, fob Black Sea	745 Ag	+0.4%	742 Jy	728 Jy	737	761	736	758	751
Sunmeal, Ukraine, DAF	265 Jy	0.0%	265 Jy	270 Je	270	269	173	214	179
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	419 Jy/Ag	+2.7%	408 Jy/Ag	401 Jy/Ag	406	411	404	423	434
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	855 Ag/O	+4.1%	821 Ag/O	801 Ag/O	817	812	813	844	871
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	261 Jy	+0.4%	260 Jy	259 Jy	264	282	238	253	228
Corn oil, U.S., fob Midwest	650 Jy	+1.6%	640 Jy	655 Je/Jy	656	657	835	704	875
Corn oil, U.S., fob Gulf	720 Jy	+2.9%	700 Jy	710 Je/Jy	710	719	964	787	993
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	3248 Jy	+1.3%	3205 Jy	3190 Jy	3212	3206	4426	3982	3980
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	609 Jy/Ag	-0.7%	613 Jy	615 Jy	633	660	677	676	740
Palm oil RBD, Mal, fob	580 Ag	-1.3%	598 Jy	590 Jy	605	639	670	647	710
Palm oil crude, Indonesia, fob	578 Ag	-2.0%	590 Jy/Ag	580 Jy	597	623	664	645	710
Palm olein RBD, Mal, fob	593 Jy/Ag	-1.2%	600 Jy	591 Jy	610	640	675	651	714
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	643 Ag	-1.1%	650 Jy/Ag	641 Jy	657	689	740	705	776
Palm stearin RBD, Mal fob	590 Jy/Ag	-0.8%	595 Jy	586 Jy	600	621	614	654	690
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	640 Ag	-0.8%	645 Jy/Ag	636 Jy	649	672	678	709	753
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	865 Ag/S	-12.6%	990 Jy/Ag	825 Jy/Ag	861	937	1029	1150	1352
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	163 Ag	+0.6%	162 Jy	155 Jy	154	163	121	162	127
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	620 Jy	-6.1%	660 Jy	610 Je/Jy	623	692	1119	842	1086
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	920 Ag/S	-8.0%	1000 Jy/Ag	915 Jy/Ag	938	1029	1697	1263	1636
Copra exp.pell. Phil, domestic	208 Jy	213	216	213	179	191
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6620	-2.7%	6805	7038	7084	7079	6511	6234	4922
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	597 Jy	+1.0%	591 Jy	588 Je	594	617	789	704	794
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1300 Jy/Ag	0.0%	1300 Jy	1250 Jy	1263	1530	1200	1791	1457
Fish oil, Peru, fob	1250 Jy/Ag	0.0%	1250 Jy	1250 Jy	1238	1360	1170	1924	1586
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1490 Jy	+0.7%	1480 Jy	1480 Jy	1494	1510	1333	1512	1376
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350 Jy/Ag	0.0%	1350 Jy	1350 Jy	1350	1320	1198	1470	1277
Fishmeal Peru fob Super Prime	1630 Jy/Ag	0.0%	1630 Jy	1600 Jy	1605	1570	1414	1719	1510
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	450 Ag	-2.2%	460 Ag	465 Ag/S	459	442	421	437	433
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	870 Ag/S	0.0%	870 Ag/S	860 Ag/S	850	804	831	829	836
Lin exp,min.41% profat,fob Bel	355 Ag/S	-1.4%	360 Ag/S	365 Ag/S	365	373	359	378	358
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1550 Jy	+2.0%	1520 Jy	1520 Je/Jy	1508	1519	1699	1623	1566
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	5195 Jy		..	5290 Je/Jy	5248	5110	3688	4914	3038
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		735 Jy	720 Jy	721	710	945	752	880
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740 Jy	0.0%	740 Jy	740 Je	738	730	976	753	875
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	211 Ag	+1.4%	208 Jy	212 Jy	217	225	192	202	182
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	163 Ag	-1.8%	166 Jy	168 Jy	172	189	163	172	164

(a)Oct/Nov shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Oct shipment. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On July 5, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: July 323-325a, Aug 322-324a, Sept/Oct 323-325a.

Soya oil, crude: July 680a, Aug/Sept 670a, Oct/Jan 665a.

Rape meal: fob ex-mill: July 221-224a, Aug/Oct 214-217a, Nov/Jan 217-220a.

Rape oil, refined: Aug 807a, Sept/Oct 806a, Nov/Jan 808a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +63 as of July 5 and +57 as of June 28.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +55 as of July 5 and +50 as of June 28.

Exchange Rate on July 5, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1709
and June 28, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1583.
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2018: 1.1678,
May 2018: 1.1809.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 27/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 6 de julio de 2018

Producto	Tiempo	Posición	29 junio	6 julio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	189,00	192,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	184,00	187,00	30 días
Trigo forrajero francés	Julio	scd Lleida	183,00	189,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	185,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	180,00	185,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	185,00	190,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	168,00	170,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	181,00	181,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	310,00	310,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	Sin oferta	Sin oferta	15 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	350,00	343,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	352,00	345,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	360,00	353,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	362,00	355,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	179,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-sep	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	,-	225,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	275,00	280,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	237,00	237,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	195,00	192,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	260,00	250,00	Contado
DDG importación EEUU	Jul arribada	s/Tarr/almacén	245,00	240,00	Contado
DDG importación EEUU	Ago-sep	s/Tarr/almacén	,-	228,00	Contado
Guisantes importación	Jul-sep	s/Tarr/almacén	206,00	205,00	Contado
Guisantes importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	210,00	207,00	Contado
Guisantes importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	,-	210,00	Contado
Guisantes nacional	Disp	scd Lleida	204,00	204,00	30 días
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	460,00	460,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	520,00	520,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	630,00	630,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	610,00	610,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	669,00	657,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	580,00	561,00	30 días
Fosfato monocalcico/granel	Julio	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicalcico/granel	Julio	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-sep	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	200,00	199,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	170,00	169,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	158,00	157,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/m. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 166 – 03 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/941 da Comissão, de 2 de julho de 2018,
Que altera o Regulamento (CE) n.º 669/2009 que dá execução ao Regulamento (CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita aos controlos oficiais reforçados na importação de certos alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal e ao Regulamento de Execução (UE) n.º 885/2014 da Comissão [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 167 – 04 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/949 da Comissão, de 3 de julho de 2018,
Que altera o Regulamento (CE) n.º 1235/2008 que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho no que respeita ao regime de importação de produtos biológicos de países terceiros [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/950 da Comissão, de 3 de julho de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 4321] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 169 – 06 de julho de 2018

Regulamento (UE) 2018/960 da Comissão, de 5 de julho de 2018,
Que altera os anexos II e III do Regulamento (CE) n.º 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de lambda-cialotrina no interior e à superfície de certos produtos [PDF](#)

APED – Flash report retail Maio 2018

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,2% (1,0% em abril).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi 1,0% em maio de 2018, taxa superior em 0,6 pontos percentuais à do mês anterior.
- Neste mês verificou-se um aumento do indicador de confiança do consumidor e do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Segundo o Banco de Portugal, quer a atividade económica quer o consumo privado registaram um crescimento de 2%.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	5,2%	4,9%	5,4%	5,5%	11,1%	n/d	6,2%	17,1%
ÍNDICE BRUTO	6,4%	7,3%	8,1%	5,7%	10,4%	n/d	4,0%	11,2%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

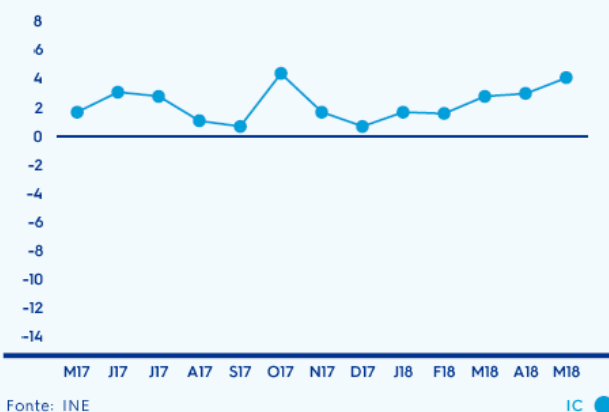
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
MAI 2018 VS MAI 2017	1,0%	0,7%	2,3%	-0,9%	-3,3%	0,4%	-0,7%	0,3%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,0%	1,0%	2,1%	-0,5%	-3,3%	1,7%	0,7%	1,0%

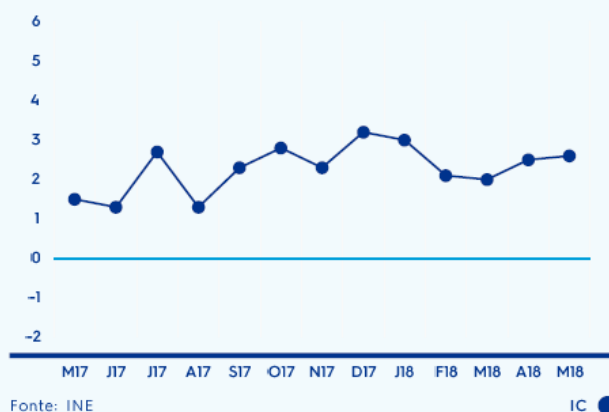
Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



COMÉRCIO A RETALHO



ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	01/18	02/18	03/18	04/18	05/18
ATIVIDADE ECONÓMICA	2,8%	2,9%	3,0%	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%	2,6%	2,5%	2,3%	2,2%	2,1%	2,0%
CONSUMO PRIVADO	2,4%	2,5%	2,6%	2,6%	2,6%	2,6%	2,5%	2,4%	2,4%	2,3%	2,2%	2,2%	2,0%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- A origem dos produtos é um dos fatores determinantes de compra para os portugueses, já que 72% dos shoppers nacionais consideram este aspeto importante na escolha dos produtos e 31% está disposto a pagar mais por produtos de origem nacional. Estes são dados do "ShopperTrends" da Nielsen, que indica, ainda, que para 60% dos consumidores, a opção pelos produtos de origem portuguesa apenas ocorre se estes tiverem o mesmo preço.
- Um terço dos portugueses inquiridos pelo estudo do Observador Cetelem sobre e-commerce refere já ter feito compras online. Os shoppers entre 25 e 44 anos são os principais clientes deste canal. Embora ainda longe de ser um hábito enraizado, a verdade é que o comércio online ganha cada vez mais expressão em Portugal. Assim, verifica-se que 32% dos portugueses já fizeram, pelo menos uma vez, compras online. 25% dos inquiridos fizeram-no nos últimos 12 meses, enquanto 7% assume não efetuar qualquer transação pela Internet há mais de um ano.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piojou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

RECORTES DA IMPRENSA

Notícias FPAS

05.julho.2018

FPAS apresenta proposta para o novo Quadro Comunitário de Apoio

No âmbito da revisão da Política Agrícola Comum para o período 2021-2027, a Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores formulou e entregou nas instâncias competentes uma proposta de incentivo à valorização agrícola dos efluentes pecuários.

Tendo em consideração a promulgação da Directiva Tectos e as metas propostas para Portugal na redução das emissões de amoníaco em 7% até 2029 e de 15% após 2030, relativamente às emissões registadas em 2005, a FPAS entende que uma das medidas que permitirá atingir estas metas é o fomento da substituição de fertilizantes inorgânicos por fertilizantes orgânicos procedentes das explorações pecuárias.

Nesse sentido, a FPAS propõe o estabelecimento de uma nova medida agroambiental a incluir em futuros programas de desenvolvimento rural que apoie financeiramente os agricultores que procedam à valorização agrícola de efluentes pecuários nas suas parcelas e que nos seus planos de gestão substituam total ou parcialmente o uso de adubos inorgânicos por efluentes pecuários ou adubos orgânicos.

A aplicação desta medida permitiria impulsionar a valorização agrícola dos efluentes pecuários como fertilizantes orgânicos fomentando a sinergia entre agricultores e produtores pecuários, contribuindo para a melhoria da gestão agroambiental das explorações agrícolas e pecuárias. Com esta medida impulsionar-se-iam as medidas de redução de emissões de amoníaco dirigidas às principais fontes de emissão: utilização de fertilizantes azotados sintéticos conjuntamente com a aplicação de adubos.

AGROPORTAL

08.julho.2018

“Que lições aprendemos com o debate sobre os OGM?” – Pedro Fevereiro

No passado mês de Junho, na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, decorreu a Conferência Internacional sobre o tema em título. Desde 1998, ano em que os primeiros carregamentos de milho geneticamente modificado chegaram à Europa, que defendo que as variedades agrícolas melhoradas com recurso à engenharia genética devem ser adotadas em Portugal e na Europa. Neste texto, e no seguimento da Conferência a que assisti, pretendo apresentar um pouco do que aprendi deste então para cá.

Este texto tem de ser enquadrado pela realidade Europeia: a maioria dos países europeus continua a rejeitar o uso da tecnologia do DNA recombinante como método para introduzir melhorias nas características das culturas agrícolas e florestais. Apesar da regulação mais exigente e mais estrita de todo o mundo, a Europa não aprova o cultivo de variedades melhoradas com esta tecnologia, mesmo depois de ultrapassados todos os crivos técnicos e científicos. O único evento aprovado para cultivo introduzido em variedades de milho permitindo a resistência a brocas, é “velho” de 20 anos e apenas utilizado em 3 países europeus, sendo um deles Portugal. Pese embora todas as restrições a Europa importa de

países terceiros matéria prima produzida com variedades melhoradas com esta tecnologia, e depende dessa importação para fazer sobreviver os seus sectores pecuário, suinícola e avícola.

Leia o artigo completo [aqui](#)

Newsletter da ANIL

09.julho.2018

Produtos lácteos não são nocivos para a saúde

“É preciso desmistificar a ideia de que os produtos lácteos são nocivos para a saúde”

Maria Cândida Marramaque, há 18 anos responsável pela assessoria técnica da Associação Nacional dos Industriais de Laticínios (ANIL), acaba de ser nomeada diretora-geral, sucedendo a Paulo Costa Leite, recentemente falecido. Na sua primeira entrevista após iniciar funções, fala à “Vida Económica” das prioridades que tem pela frente, da nova estratégia europeia para os plásticos que “vai obrigar a indústria a repensar a embalagem” e da batalha que é preciso travar para “recentrar” o debate à volta dos lácteos, desmistificando a ideia de que são nocivos para a saúde, “como muitas vezes querem fazer passar”. “É preciso capitalizar a ideia da naturalidade do produto e da proximidade com a natureza”, diz.

A nova estratégia da Comissão Europeia para os plásticos, que visa iniciar o processo de transição para uma economia mais circular e que obriga a que, até 2030, todas as embalagens de plástico no mercado da UE sejam recicláveis e que o consumo de objetos de plástico descartáveis seja reduzido e a utilização intencional de microplásticos restringida, vai impor muitas mudanças no setor dos laticínios. Desde logo, “uma reformulação do que poderá a ser a apresentação do produto ao consumidor”, alerta Maria Cândida Marramaque.

FONTE: Vida Económica

Leia o artigo completo [aqui](#)

AGRONegócios

09.julho.2018

Disputa entre China e EUA pode levar Brasil a ter de importar soja

O Brasil, maior exportador mundial de soja, poderá ter de importar a oleaginosa dos Estados Unidos este ano para atender à procura de processadores locais, disse um executivo da Anec - Associação Nacional dos Exportadores.

Recorde-se que a China anunciou taxas de 25% a vários produtos dos EUA, e que entraram em vigor na semana passada.

O Brasil, que também é um dos maiores produtores de soja do mundo, deverá exportar 73,5 milhões de toneladas em 2018, de acordo com estimativas da consultora Agroconsult, citada pela Folha de São Paulo.

Numa guerra comercial, a UE ajuda Portugal mas não salva

Estar dentro de um bloco económico poderoso pode ser um refúgio para Portugal num cenário de guerra aberta no comércio internacional. Mas os efeitos negativos de uma travagem da economia mundial seriam inevitáveis.

Com o mundo a assistir à passagem à prática das ameaças que podem desencadear uma guerra comercial de grandes dimensões, a economia portuguesa encontra uma fonte de apoio no facto de estar na União Europeia (UE) e de, na relação com os seus principais parceiros comerciais, as taxas alfandegárias não mudarem. Mas os impactos negativos de uma cada vez mais provável escalada do conflito podem vir de muitos outros lados.

FONTE: Público

Leia o artigo completo [aqui](#)

AGROnegócios

10.julho.2018

Governo atribui até quatro milhões para vacinação e controlo sanitário na pecuária

O montante definido pelo secretário refere-se à subvenção das organizações de produtores pecuários (OPP) que participam na lização dos programas sanitários aprovados em 2018.

O Governo limitou a quatro milhões de euros o total de subsídios a atribuir aos produtores de bovinos, ovinos e caprinos para apoiar o controlo sanitário e a vacinação nas pequenas explorações pecuárias, revela um despacho publicado.

O montante total definido pelo secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira, refere-se à subvenção das organizações de produtores pecuários (OPP) que participam na realização dos programas sanitários aprovados em 2018 pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), no Plano Nacional de Saúde Animal.

«A subvenção a atribuir por bovino, ovino ou caprino é calculada tendo em consideração o número de animais elegíveis por exploração, sujeitos à totalidade dos controlos sanitários previstos para o ano de 2018», lê-se no despacho, incluindo a vacinação nos bovinos, ovinos e caprinos contra a brucelose.

O governante explica no despacho que, quando os animais elegíveis para esta ajuda não ultrapassarem os limites estabelecidos no escalão A (escalão de valor mais elevado), será o valor da subvenção acrescido de um valor base de cinco euros por exploração, de forma a compensar os custos base do controlo daquelas pequenas explorações. Mas estes valores, adianta o diploma, «não podem ultrapassar o valor máximo de subvenção de quatro milhões de euros, para o ano de 2018».

Fonte: Lusa